

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A FOTOGRAFIA COMO FONTE HISTÓRICA PARA A SALA DE AULA

Jeferson Ramos¹

Resumo: O uso de uma fotografia em sala de aula como fonte histórica e instrumento de intervenção e confrontamento com os conhecimentos prévios de educandos de um colégio Estadual da cidade de Guarapuava é o foco deste trabalho, relatando as implicações de saberes a partir da avaliação das atividades executadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e refletindo o conceito de instrumentalização defendido em um artigo de João L. Gasparin (2011) relacionando-o com o uso da fotografia e com a atividade avaliativa. A foto, utilizada como documento, é uma produção de Sebastião Salgado do ano de 2007.

Palavras-chave: Avaliação. Fotografia. Fonte histórica. Instrumentalização.

Introdução

O estudo de África é um tema constante dentro e fora da universidade, no que se refere ao âmbito educativo, palestras e eventos se programam apenas para refletir tal questão, o subprojeto de História/G do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO, nesta edição de 2014, lança como um de seus eixos temáticos o trabalho com a História da África, tendo como conteúdo específico o estudo da cultura do povo Himba do norte da Namíbia, assunto este escolhido pelo grupo de bolsistas encarregado da temática História da África.

Neste resumo discutimos dois pontos fundamentais do estudo empreendido com uma turma de 6º ano de um colégio estadual de Guarapuava, quais sejam: o conceito de instrumentalização defendido em uma publicação de Gasparin (2011) e a fotografia de S. Salgado (2007) como perspectiva de atribuição de identidade aos sujeitos do continente africano e como fonte histórica para a produção do conhecimento histórico.

A África em sala: perspectiva de uma abordagem

O conceito de *instrumentalização* é trabalhado na pedagogia histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani (2008) e se constitui uma proposta ampla e complexa que não pretendemos discuti-la no seu todo, somente o conceito de *instrumentalização* a partir do artigo de Gasparin (2011). O uso de uma fotografia representa o instrumento de intervenção com o qual confrontamos os conhecimentos dos educandos, saberes estes coletados em um Instrumento de Conhecimento Prévio (ICP) aplicado anterior as aulas. O processo não está em sua integralidade de acordo com as linhas da pedagogia histórico-crítica, refletimos para a intervenção apenas o conceito de instrumentalização, que pode ser entendido a partir do que Gasparin (2011) nos diz:

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO, em Ciências Sociais pela Faculdade Guarapuava, bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. E-mail: <jeferson2014ramos@gmail.com>.

Ao estabelecerem, mentalmente, o processo de apropriação do novo conhecimento (**pela foto**) relacionando-o ao que já possuem (**aquele coletado no ICP**), os educandos concretizam, em sua mente, o processo dialético de incorporação e superação do conhecimento primeiro, dando um salto qualitativo em sua aprendizagem (GASPARIN, 2011, p. 1978). (**grifos nossos**)

Antes de ministrarmos efetivamente as aulas foi aplicado o ICP, o qual revelou que 66.6% dos educandos da classe, que contém 32 alunos matriculados, quando questionados sobre o que sabem do continente africano apenas responderam sobre aspectos geográficos, não fazendo relação empírica com povos e culturas, de acordo com este dado o foco da aula foi, portanto, intervir com uma fotografia de Sebastião Salgado (2007):

Figura 1 – Povo himba



Fonte:
 História e
 cultura
 africana².

173

A problemática que levou ao uso da fotografia foi em um primeiro momento o "assujeitamento"³ do espaço, que no conhecimento prévio (ICP) dos alunos era próximo do "vazio demográfico"⁴: "*Ela é um continente e que lá existe muitos animais*" (aluno A); "*Que lá é muito calor*" (aluna B); "*Que é um continente que tem o maior deserto do mundo*" (aluno C), respostas como estas foram constantes no ICP. Os educandos, em sua situação primária em relação ao conhecimento tiveram a oportunidade de expor o que sabiam, podendo posterior a esse momento entrarem em contato com uma visão mais apurada do assunto (GASPARIN, 2011), que foi o resultado da pesquisa empreendida pelos bolsistas do programa. Em um segundo momento a

² História e Cultura Africana (PDF). Disponível em: <http://crv.educação.mg.gov.br>. Acesso em 22/06/2014.

³ "*Assujeitamento*" é um conceito utilizado no sentido de atribuir ação aos sujeitos sobre os espaços geográficos e mesmo relacioná-los aos espaços diretamente.

⁴ "*vazio demográfico*" é um conceito referente a "possível" ausência de pessoas em espaços estrategicamente desejados por outros povos. Cf. LOPES (2002)

intervenção tenta minimizar o desconhecimento dos aspectos humanos e culturais de regiões como a Namíbia.

Ao final das aulas um novo instrumento de avaliação foi entregue, que se constituiu em recortar literalmente a foto e produzir uma legenda para a mesma, neste momento os educandos não receberam orientações diretas para a construção das respostas, ficando sob seu juízo a escolha dos sujeitos que recortariam e como os descreveriam, pois assim acreditamos que exige do aluno o esforço de reflexão.

A fotografia foi uma estratégia que, também, está relacionada ao teor prático da vivência dos alunos, assim surtiu o interesse desde o início pelos sujeitos da foto e sua história.

Desta forma pretendeu-se "humanizar" a região da Namíbia na mente dos educandos, contribuir para seu melhor entendimento do tempo e do espaço, atribuindo identidade aos lugares, em total relação com os agentes humanos na sua luta, e a fotografia foi um documento relevante na caracterização daquilo que antes era apenas falas e discursos vagos, sem rostos, sem vidas, "[...] se a gente tentar compreender a sociedade e ligar a fotografia a isso, não há ponto de parada" (SALGADO *apud* MAUAD, 2008, p. 239), possibilitando, portanto, a superação da visão incógnita que geralmente se verifica no que diz respeito aos assuntos pouco estudados ou nenhum pouco vistos.

Na fotografia se destaca a mulher, que foi o elemento de atribuição de agência humana ao espaço, a comunidade himba é matriarcal e longe dos centros convencionais de estudo, de caráter monovalente e masculino, configurou-se na última avaliação a personificação do espaço pela mulher, o entendimento dos educandos mudou e um deles assim descreve o que antes era apenas espaço " *Himba vivian perto do lago Etoche usavan colar em cinal de pode vivian pelados por calor e era rico pok tinha cabritos.*" (aluno D), a partir desta resposta percebe-se que a fotografia favoreceu o reconhecimento do espaço, foi a partir dela que o deserto criou vida e os educandos identificaram os lugares, numa soma de geografia e sociedade, aliando os dois e permitindo um diálogo mais coerente em relação ao continente africano.

O reconhecimento e empoderamento da mulher frente a comunidade himba foi, a partir do processo das aulas, um elemento desmistificador, ficando perceptível a possibilidade de um estudo descentralizado de temáticas convencionais, que focam grandes espaços e sujeitos, salientamos a necessidade de estudos criativos e que privilegiem temas e sujeitos fora destes centros, a posição da mulher na comunidade himba compete a uma avaliação reflexiva por parte dos alunos, por mais que a discussão não se alongou, ainda assim o espaço que antes era somente geográfico, no sentido

tradicional, se tornou identitário, esta avaliação, portanto, discutiu o uso do espaço pelos indivíduos e principalmente permitiu a reflexão de "assujeitamento", uma vez que se discutiu a mulher e seu papel social na comunidade. Podemos afirmar que após a experiência discutida acima nosso trabalho obteve o resultado esperado. Posterior as aulas um dos alunos assim se expressou sobre o trabalho dos bolsistas do PIBID: "*parabéns, eles explicaram bem.*" (aluno D).

Conclusão

A fotografia, portanto, foi o instrumento pelo qual intervimos no conhecimento dos educandos, gestou a discussão, uma vez que os conhecimentos dos bolsistas foi sendo exposto a medida que ambos analisavam e "desmanchavam"⁵ o documento. A fotografia não traz apenas o deserto ou as savanas, mas com estes os sujeitos que atuam socialmente e constituem os rostos do continente.

A mulher como sujeito em destaque na foto, o que por si só se levanta como uma problemática, nos permitiu entrar em contato com uma perspectiva diferente sobre o continente africano e ao mesmo tempo com uma comunidade que não tem como representação discursiva de destaque um homem⁶, a relevância desta contribuição foi significativa, em três aulas conseguimos abordar o conteúdo possibilitando uma reflexão diferenciada sobre as perspectivas da História da África, reflexão que terá seguimento conforme o professor titular discuta outras abordagens.

175

Referências bibliográficas:

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e fotografia**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GASPARIN, João Luiz. **Avaliação numa perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. X congresso nacional de educação – educere. I seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE. Curitiba: PUC, 2011.

GONÇALVES, Marlene F. C. (org.) *et alii*. **Identities multiculturais em espaços escolares: dilemas entre o reconhecido e o vivido**. In: _____ Educação Escolar: identidade e diversidade. Florianópolis: Insular, 2003. (pp. 17-43)

⁵ "Desmanchar", aqui, entendemos como sendo o processo de questionamento levantado à fotografia, e que exigiria dos educandos respostas, como por exemplo, quem está na fotografia? Em que lugar? Por que este lugar e não outro? O que ele diz sobre a realidade social deste sujeito?.

⁶ Projeto Asas-Moçambique. Disponível em: <www.projetoasas-moçambique.blogspot.com.br/2011/08/povos-africanos-os-himbans-namibia.html>. Acesso em 22/06/2014.

HERNANDEZ, Leila M. G. Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. 2ª ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.

LOPES, Sérgio. **Território federal do Iguçu no contexto da "Marcha para o Oeste"**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

MAUAD, Ana Maria. **Poses e flagrantes:** ensaio sobre história e fotografias. Niteroi: UFF, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

Referências digitais:

Projeto Asas-moçambique. Disponível em: <<http://www.projetoasas-moçambique.blogspot.com.br/2011/08/povos-africanos-os-himbis-namibia.html>>. Acesso em: 22/06/2014.

Figura 1. **África.** História e cultura africana. Disponível em: <http://crv.educação.mg.gov.br>. Acesso em 22/06/2014.